

## JUSTIÇA RESTAURATIVA NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA IDENTIDADE NESTE PROCESSO

**Flávia Maria Lourenço da Costa**

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES,  
Santos, São Paulo

**Mayara Felix Sena Nunes**

Universidade Santa Cecília – UNISANTA,  
Santos, São Paulo

**Wesley Werner da Silva Nunes**

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES,  
Santos, São Paulo

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta um relato de prática docente, por meio da aplicação da metodologia da Justiça Restaurativa na Educação, que surgiu da vontade de trazer novos caminhos que trouxessem a transformação de comportamentos violentos no âmbito escolar. Sendo assim, a Justiça Restaurativa neste caso é um contraponto da Pedagogia Tradicional, que oferecia o controle sobre o outro como solução para a vida do estudante. Esta pesquisa tem como objetivo verificar a importância de implantar a Justiça Restaurativa na escola por meio dos Processos Circulares e quais são os resultados que esta aplicação oferece, bem como verificar se os vínculos afetivos são efetivamente estreitados a partir da consolidação das abordagens restaurativas. Visamos avaliar em que medida o sentimento de pertencimento do grupo pode contribuir para que todos possam ter uma convivência saudável

promovendo uma aprendizagem significativa, contribuindo para a formação de um ser humano integral e que tenha a empatia como ponto de partida em suas relações interpessoais. Para isso, adotamos a Metodologia da Pesquisa-Ação para coleta de dados, aliada a Revisão Bibliográfica que pautaram as intervenções pedagógicas aplicadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santos, com uma turma de alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Identidade, Justiça Restaurativa, Processos Circulares, Santos

### RESTORATIVE JUSTICE IN EDUCATION: THE IMPORTANCE OF IDENTITY IN THIS PROCESS

**ABSTRACT:** The present work presents a report of teaching practice, through the application of the methodology of Restorative Justice in Education, which arose from the desire to bring new paths that lead to the transformation of violent behaviors in the school context. Thus, Restorative Justice in this case is a counterpoint to Traditional Pedagogy, which offered control over the other as a solution to the student's life. This research aims to verify the importance of implementing Restorative Justice in school through Circular Processes and what are the results that this application offers, as well as to

verify if the affective bonds are effectively narrowed by consolidating the restorative approaches. We aim to assess the extent to which the group's sense of belonging can contribute to everyone's healthy coexistence by promoting meaningful learning, contributing to the formation of an integral human being and having empathy as a starting point in their interpersonal relationships. For this, we adopted the Action-Research Methodology for data collection, allied to the Bibliographic Review that guided the pedagogical interventions applied in a school of the Municipal Network of Teaching of Santos, with a group of students of the 3rd Year of Elementary Education I. **KEYWORDS:** Education, Identity, Restorative Justice, Circular Processes, Saints

## 1 | INTRODUÇÃO

O homem é um animal complexo, difere dos demais animais por não apenas possuir uma consciência dos seus atos – “eu sei”, mas sim, pela capacidade de mentalizá-los, isto é, a autoconsciência – “eu sei, que sei”. Condição esta que é a principal fonte de uma criação inerentemente humana, a cultura.

Logo, a cultura deve ser compreendida como o processo de “desnaturalização” do ser humano, se relacionando com a produção dos bens simbólicos, com os modos de pensar e também com os modos de agir de determinada sociedade/comunidade.

Segundo Edgar Morin (2000, p.15), o ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano.

É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

Tais atributos se manifestam por meio das habilidades de comunicar e trocar, as quais são características universais das sociedades humanas. Trocamos bens econômicos, técnicas, conhecimentos em geral, valores e crenças. Uma troca fundamental é a que ocorre entre as gerações, garantindo a continuidade de uma cultura no tempo.

Apesar dessa continuidade, todas as culturas são dinâmicas, ou seja, se transformam ao longo do tempo. De tal modo, em uma determinada cultura, é possível identificar, através da análise histórica, as mudanças e as permanências.

A linguagem de um povo, por exemplo, incorpora palavras de outras línguas, muda a maneira de escrever e pronunciar palavras antigas, deixa de usar outras.

Novas descobertas, novas experiências, esforços para resolver problemas fazem com que a cultura de um povo mude.

A escrita, por exemplo, foi criada por povos do passado em resposta a determinados problemas que enfrentaram: necessidade de conservar as fórmulas de

rituais religiosos, de registrar o volume de cereais colhidos, as oferendas do povo ao templo, os grandes feitos dos monarcas e dos heróis, etc.

Desta maneira, a escrita, ao resolver esses problemas, mudou a vida dos povos que a criaram, fazendo surgir uma nova realidade cultural.

Outros exemplos de criações humanas que estão ligadas a profundas transformações nas vidas dos povos antigos, são a domesticação de animais, a agricultura, a roda, a fundição de metais.

Nos contatos entre os povos, ocorrem trocas de conhecimentos, crenças, técnicas, produtos.

Essas trocas também explicam o dinamismo das culturas, mas é preciso enfatizar que a assimilação cultural não é simples imitação.

Um povo só incorpora um determinado valor cultural se ele fizer sentido no conjunto geral da sua cultura. Isso significa que a assimilação cultural se faz por um complicado processo de recriação.

O esquimó, por exemplo, achou interessante as bebidas alcóolicas levadas pelos europeus, passando a usá-las e a desejá-las, mas não fez o mesmo com o paraíso cristão, considerado sem sentido e pouco atraente, entre outras coisas, por não ter focas.

A assimilação se faz, portanto, por meio de uma elaboração dos elementos culturais novos. De tal forma que toda assimilação cultural é também um ato de criação.

Colocamos arcos e flechas indígenas na parede, dando a esses objetos uma função decorativa que não tinham originalmente, uma vez que foram feitos para caçar ou guerrear.

As diferenças culturais se explicam, então, pelos problemas diferentes enfrentados por cada comunidade humana e por soluções singulares dadas para problemas comuns a todos os povos: acasalar, ter e criar filhos, produzir alimentos, se abrigar, ou até mesmo, mascar folhas de cocas, enquanto solução para os efeitos da altitude; ou construir iglus para abrigo em regiões geladas; canais de irrigação e diques para necessidade de aumentar a produção agrícola.

Soluções originais para problemas semelhantes. Problemas singulares originaram manifestações culturais diferenciadas.

O processo de interação entre o sujeito e determinado grupo social, constitui a sua formação identitária, seja no aspecto social, histórico ou cultural, ou seja,

[...] a identidade está profundamente relacionada com o Eu ou a consciência de si. Somos levados a supor que a permanência do mesmo ocorre de forma privilegiada nesse patamar da personalidade; daí a oposição habitual entre o Eu e o outro. Seja para afirmar a proximidade ou para assinalar a distância, seja para marcar a afinidade ou o antagonismo, a relação entre o Eu e o outro tem sido, ao longo da História, um exemplo característico. Contudo, é possível encontrar casos em que a busca da identidade, como conhecimento de si, e ao mesmo tempo a tentativa de conhecer o outro (SILVA, 2012, p. 18).

Tal processo evidencia como se forma a identidade individual, aquilo que nos torna singulares e a social aquilo que coloca como membros de um dado grupo social, em que partilhamos dos elementos culturais que se apresentam como os instrumentos simbólicos de significantes e significados para sociedade.

Dessa maneira compreendendo o processo de interação entre os seres humanos como algo vital e inerente ao processo de formação identitária, na esfera individual e social do sujeito inserido em sociedade, é relatada uma experiência em que a comunicação por meio da Metodologia da Justiça Restaurativa e dos Processos Circulares fomentou um processo qualitativo na vida social dos estudantes e mediadores envolvidos na atividade.

## 2 | A JUSTIÇA RESTAURATIVA E OS CIRCULOS RESTAURATIVOS

A Justiça Restaurativa (ZEHR, 2015) é um processo coletivo utilizado para resolver conflitos decorrentes da convivência humana em sociedade, por meio da reparação de danos entre as partes envolvidas, pois,

[...] o conflito nasce da vida, ao invés de ver o conflito como ameaça, devemos entendê-lo como uma oportunidade para crescer e aumentar a compreensão sobre nós mesmos, os outros e nossa estrutura social. Os conflitos nos relacionamentos de todos os níveis são o modo que a vida encontrou para nos ajudar a parar, avaliar e prestar atenção. Uma forma de conhecer verdadeiramente nossa condição humana é reconhecer o dom que o conflito representa em nossa vida. Sem ele a vida apresentaria uma topografia monótona e plana marcada pela mesmice, e os relacionamentos seriam muito superficiais. (LEDERACH, 2012, p. 31).

Assim, temos posto que o *conflito também gera vida: através do conflito nós reagimos, inovamos e mudamos. Ou seja, o conflito pode ser entendido como o motor da mudança, como aquilo que mantém os relacionamentos e as estruturas sociais honestas, vivas e dinamicamente sensíveis às necessidades, aspirações e ao crescimento do ser humano (LEDERACH, 2012, p. 31)*. Porém, são muitas as definições para esta prática por se tratar de um assunto que abrange muitos segmentos de cunho interpessoal, onde não é possível se obter respostas prontas para tudo. Neste sentido, a Justiça Restaurativa está contida de muitas influências e aberta para outras que certamente ainda virão com o passar do tempo, e na sua prática se vê

[...] as relações entram em colapso, o centro da mudança social não se sustenta. Correspondentemente, a reconstrução do que desmoronou é essencialmente o processo de reconstruir espaços relacionais que mantêm as coisas juntas. Os espaços relacionais, paradoxais por sua própria natureza, criam uma energia social simultaneamente centrípeta e centrífuga. Mas ao contrário da anarquia que é como explodir em um milhão de pedaços, a construção da paz compreende que as relações criam e emanam energia social, e são lugares para onde retorna a energia para um senso de propósito e de direção". (Lederach, 2005, p. 85)

Na Justiça Restaurativa utilizamos os Processos Circulares ou Círculos de Paz para colocarmos toda a sua metodologia em prática. Esses processos são instrumentos que se baseiam primeiramente na contação da história de cada indivíduo e em todo o entorno que faz parte do contexto. Toda esta fase nos permite fazer uma leitura da situação conflitante, bem como geralmente detectamos pontos cruciais que precisam vir a tona. Os participantes destes processos circulares (PRANIS, 2010) possuem a oportunidade de expor tudo aquilo que os incomoda e que diretamente ou indiretamente acaba trazendo prejuízos e inquietando e até atingindo a identidade da pessoa que encontra-se fragilizada e vulnerável. Esta metodologia faz com que as pessoas troquem experiências através de um diálogo saudável, equilibrado e coerente, estimulando um processo comunicativo, respeitoso, calmo, franco e sem nenhum tipo de agressividade, não cabendo também punições e nem julgamentos pessoais.

### 3 | METODOLOGIA

Esse trabalho teve como objetivo avaliar em que medida a aplicação do Processo Circular direcionado à construção da identidade, em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, pôde modificar comportamentos violentos dentro do âmbito escolar e como isso reverberar na sociedade colaborando para uma convivência mais pacífica, com vistas na Cultura da Paz. Na intenção de perceber quais são os pontos fundamentais que brotariam de um processo circular voltado a promoção de um ambiente mais humanizado e empático por meio da construção da identidade (BAUMAN, 2004), aplicamos o mesmo com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I.

A metodologia da pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (THIOLLENT, 2007). Para tanto, optamos pelo tipo de pesquisa qualitativa, na modalidade de coleta de dados, de pesquisa – ação, pois o pesquisador atuará e participará diretamente do processo de observação, do fenômeno estudado, como afirma:

"um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2007, p. 14).

A metodologia da pesquisa-ação proporciona a construção de conhecimentos com a ação educativa, pois fomenta a investigação, e produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada, de maneira a criar condições para o enfrentamento da temática abordada. O participante da pesquisa-ação vive a realidade observada, portanto é um sujeito-parceiro das investigações definidas coletivamente, com o pesquisador acadêmico. Como a própria metodologia escolhida para realização da

atividade pressupõe era vital que o Professor, enquanto mediador do círculo também participasse ativamente do processo de comunicação ali vivenciado por todos os envolvidos, de tal modo que o ato de ouvir e falar permitiram um dialogo fomentador da prática da convivência democrática e cidadã.

#### 4 | RELATO E RESULTADOS

Fizemos três Círculos com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental I, o primeiro deles foi um Pré-Círculo que objetivou levar ao conhecimento de todos os participantes detalhes de tudo o que iria acontecer no Círculo principal, deixando claro que a participação era voluntária, bem como falando sobre todos os passos do Círculo. Além disso, falamos que o Círculo seria voltado para o estado emocional de cada um deles e que seria oferecido um ambiente dialógico sem ofensas, onde cada um falaria somente de si.

No segundo Círculo escolhemos fazer um Círculo de Convivência que permite que os participantes possam falar sobre peculiaridades do seu dia a dia e neste caso este Círculo foi chamado de “Quem eu sou e o que penso sobre mim? ”. Preparamos quatro perguntas disparadoras: 1) Como você chegou aqui nesse Círculo? 2) Em que momento você se sente desvalorizado na sua vida? 3) Em que momento você se sente valorizado na sua vida?, 4) O que este Círculo representou para você no dia de hoje?

Reunimos 21 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I que faziam parte de uma sala de aula que apresentava um índice de indisciplina e agressividade muito alto. Estes conflitos tinham na sua maioria relação seu cerne a família e assim toda violência que traziam dos seus lares. Assim sendo, acabavam por reproduzir estas ações dentro da escola e muitos destes alunos apresentavam agressividade, apatia, baixa alta estima e isolamento. Encontramos na Justiça Restaurativa através dos Processos Circulares, uma nova ferramenta que veio para nos auxiliar nestas situações. Diante da prática dos Círculos ficou claro que esse quadro prejudicava muito a ação da professora, que se deparava com muitos obstáculos prejudicando sua atuação. Haviam se perdido as regras, os combinados e os limites da boa convivência e neste Círculo tiveram a oportunidade de “vez e voz”.

Foi criado um ambiente seguro e dialógico oportunizando com que todos pudessem ouvir e falar sobre quem eram e o que sentiam. Os alunos relataram os fatos e as condições que estavam vivendo e puderam pensar sobre suas ações e o mais importante o que elas acarretam na vida das pessoas que estão a sua volta. Com as perguntas disparadoras os sentimentos e a autorreflexão vieram à tona e ofereceram a eles a oportunidade de repensar sobre a causa que estava fazendo com que cada um deles estivessem agindo daquela maneira e o mais importante foi fazê-los pensar em quais os resultados que suas ações estavam causando nos colegas de classe, em outras pessoas que trabalham na escola e também como estavam agindo

com a própria família e com a comunidade. O Processo Circular (PRANIS, 2010) oportunizou lembrar estes alunos sobre coisas que no fundo eles já sabiam, mas que faziam questão de esquecer tais como os problemas familiares. Também assegurou para todos os alunos do 3º ano a oportunidade de serem ouvidas sem julgamentos, eles perceberam que os conflitos viraram rapidamente mal-entendidos e também uma forma de extravasarem suas insatisfações de forma errada descontando em quem não merecia.

Uma aluna relatou o quanto se sentia infeliz porque seus pais estavam se separando e a culpa era dela. Sentia-se mal porque a mãe disse a ela que se continuasse sendo bagunceira a internaria num orfanato. Esta menina vinha à escola agressiva, xingando e batendo nos colegas e quando abordada tampava os ouvidos e se recusava falar. Após o Círculo disse que reconhecia que não estava agindo corretamente e pediu desculpas aos amigos pedindo para abraçar um a um. Além disso, a professora pode fazer um relatório e chamar os pais para conversar a respeito tentando buscar uma solução concreta para o caso. Um aluno relatou que estava triste porque os colegas tiravam sarro dele por ter cabelo comprido, isso deixava-o nervoso e ele acabava ficando revoltado e com raiva de todos. Após falar isso no Círculo os colegas se desculparam e deram um abraço coletivo. No final do Círculo o aluno disse que estava se sentindo aliviado e amado.

Já para ASSUNÇÃO; YAZBEK (2014, p. 51) o pedido de desculpas genuíno, quando oferecido por alguém que não foi forçado a fazê-lo, é um reconhecimento de seu erro que empodera a vítima para aceitá-lo ou não. Esta atitude automaticamente repara danos, tendo em vista que a vítima reconhece que o agressor fez aquilo por vontade própria baseada unicamente na sua consciência e no seu juízo de valores. Portanto, estes Círculos despertaram neste grupo o sentimento da união, da amizade e da empatia fazendo-os perceber que a individualidade é destrutiva nas relações e que só podemos viver bem se todos a nossa volta estiverem na mesma frequência, a cultura do egoísmo foi substituída pela cultura solidária. A chamada Cultura da paz trouxe para estes alunos um novo olhar, perceberam que uns precisam dos outros, a interdependência faz parte de todas as relações. Estes alunos relataram que tinham carência de afeto e atenção, que sentem falta de seus pais e falaram sobre o pouco espaço que possuem para dialogar, enfatizaram que suas emoções não são levadas a sério e todas estas frustrações apareceram no Processo Circular.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A observação da aplicação da referida metodologia no 3º Ano do Ensino Fundamental I representou milhares de crianças que se sentem invisíveis a tudo e a todos e que só querem atenção para que possam ter um desenvolvimento integral, tão necessário para a Paz Mundial. Tal atividade evidenciou que esses alunos absorveram

a ideia de que as ameaças e a agressividade não mudam nenhuma situação conturbada e só pioram a situação, ficou evidente que as recompensas dadas a eles sem afeto de nada acrescentam, pelo contrário muitas vezes causam ainda mais revoltas. Dentro desta perspectiva entre a Identidade e Justiça Restaurativa pudemos perceber que, esse casamento gera um grande processo reflexivo. O envolvimento entre elas certamente não se resume num processo de desenvolvimento que pode se concretizar de maneira individual, pelo contrário, sabemos que a existência humana está mergulhada num mundo que está impregnado de valores morais e éticos que se misturam a todo tempo e é este o desafio. Assim sendo, precisamos buscar novos caminhos para a condução homogênea entre as pessoas, onde a identidade transparente possa ser de fato alvo para o crescimento, para as aceitações, para a evolução e para a Cultura de Paz. Outro fato pertinente para avaliação positiva da atividade realizada foi o fato da professora nos relatar que o Círculo contribuiu para que ela pudesse tomar algumas providências junto a família que até aquele momento não tinha conseguido detectar, acabou dizendo que o Círculo abriu caminho para as suas práticas pedagógicas que agora tomariam um novo rumo devido ao novo olhar que ela estava tendo diante dos seus alunos.

## REFERÊNCIAS

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman.; MULLET, Judy H. **Disciplina restaurativa para escolas: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo**. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ASSUNÇÃO, Cecília Pereira de Almeida.; YAZBEK, Vania Curi. **Justiça Restaurativa em desenvolvimento**. In. GRECCO, Aimée. Et. al. **Justiça Restaurativa em ação: práticas e reflexões**. São Paulo: Dash, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Brasília: UNESCO, 2000.

PRANIS, Kay, Pranis. **Processos Circulares**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **O outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2007

ZEHR, Howard. **Justiça Restaurativa**. São Paulo: Palas Athena, 2015.